

**Homero Chiaraba  
Paula Lobo Cintra  
Organizadores**

# **DIREITO EM PESQUISA**

**Vol. 1**



**Max  
Limonad**

**Conselho Editorial**

Celso Fernandes Campilongo  
Tailson Pires Costa  
Marcos Duarte  
Célia Regina Teixeira  
Jonas Rodrigues de Moraes  
Viviani Anaya  
Emerson Malheiro  
Raphael Silva Rodrigues  
Rodrigo Almeida Magalhães  
Thiago Penido Martins  
Ricardo Henrique Carvalho Salgado  
Maria José Lopes Moraes de Carvalho  
Roberto Bueno  
Charles Alexandre Souza Armada  
Homero Chiaraba Gouveia

**Homero Chiaraba**  
**Paula Lobo Cintra**  
Organizadores

# **DIREITO EM PESQUISA**

Vol. I

**Max**  
**Limonad**  
*desde 1944*

DIREITO EM PESQUISA VOL. I

Copyright: Homero Chiaraba Gouveia e Paula Lobo Cintra (Organizadores)

Copyright da presente edição: Editora Max Limonad

Capa: Régis Strévis sobre pintura de Kazimir Malevich

G719d Gouveia, Homero Chiaraba. Cintra, Paula Lobo. (Orgs.)  
Direito em pesquisa vol. I / Homero Chiaraba Gouveia, Paula  
Lobo Cintra - São Paulo : Editora Max Limonad, 2022.  
Organizadores.  
Referências.  
ISBN PDF: 978-65-88297-97-1  
1. Direito. 2. Política. I. Gouveia, Homero Chiaraba. II.  
Cintra, Paula Lobo.

CDD 340

Editora Max Limonad  
[www.maxlimonad.com.br](http://www.maxlimonad.com.br)  
[editoramaxlimonad@gmail.com](mailto:editoramaxlimonad@gmail.com)

2022

## SUMÁRIO

<b>SOBRE AS AUTORAS E AUTORES.....</b>	<b>7</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<i>Antonio Sá da Silva</i>	
<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>13</b>
<i>Homero Chiaraba</i>	
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO POLÍTICA DO SER HUMANO EM SOCIEDADE: UM CONTRAPONTO ENTRE AS REFLEXÕES FILOSÓFICAS DE ARISTÓTELES E SCHOPENHAUER .....</b>	<b>17</b>
<i>Matheus Silva Freitas</i>	
<b>A CONSAGRAÇÃO DO ESTADO LAICO E A IMUNIDADE DOS TEMPLOS DE QUALQUER CULTO .....</b>	<b>27</b>
<i>Paula Lobo Cintra</i>	
<b>O OFÍCIO DO METODÓLOGO NO CAMPO DO DIREITO .....</b>	<b>41</b>
<i>Homero Chiaraba Gouveia</i>	
<b>AS FOLHAS SABEM PROCURAR PELO SOL: A CONSTRUÇÃO DO <i>HABITUS</i> JURÍDICO E A SIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO DAS ARTES NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA .....</b>	<b>51</b>
<i>Amanda da Silveira Mota</i>	
<b>EDUCAR PELA PESQUISA EM DIREITO .....</b>	<b>85</b>
<i>Arthur de Oliveira d'Arede</i>	
<b>COMO A CORRUPÇÃO AFETA O COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS .....</b>	<b>107</b>
<i>Caio Oliveira dos Santos</i>	
<b>O CORPO QUE NÃO NASCEU PARA SER AMADO: ANÁLISE DO BINARISMO DE GÊNERO NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO À LUZ DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO.....</b>	<b>119</b>
<i>Fernanda Miranda Santos</i>	

**PROVAS ILÍCITAS E PRINCÍPIO DA BOA-FÉ PROCESSUAL:  
DA ADMISSIBILIDADE NO PROCESSO PENAL BRASILEIRO.....** 135

*Rebecca Lima Santos*

**O SISTEMA VLT NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DA CAPITAL  
BAIANA: INTERESSES E CONFLITOS DA PRIVATIZAÇÃO .....** 153

*Vanessa Mendes Sales*

**RACISMO ESTRUTURAL E RACISMO INSTITUCIONAL.....** 169

*Welliton da Silva Santos*

**LIMITAÇÕES À PUBLICIDADE DE TABACO E BEBIDAS  
ALCOÓLICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS  
LEGISLAÇÕES PORTUGUESA E BRASILEIRA .....** 189

*Alice Bahia Sinay Neves*

**SOBRE O LIBERALISMO E OS CONCEITOS DE LIBERDADE.....** 209

*Iuri Mattos de Carvalho*

## **SOBRE AS AUTORAS E AUTORES**

### **Homero Chiaraba**

Doutor em direito pela Universidade Federal da Bahia. Fundador da iniciativa livre de pesquisa jurídica Direito em Pesquisa. Atualmente faz estágio pós-doutoral no Laboratório de História das Ciências (LAHCIC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA. E-mail: chiaraba.homero@gmail.com. Instagram: @homerchiaraba

### **Paula Lobo Cintra**

Advogada e funcionária pública. Especialista em Advocacia Trabalhista e Previdenciária e Advocacia Tributária. Graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Atua em cursos preparatórios para carreiras jurídicas. Monitora do Direito em Pesquisa. E-mail: paulalcintra@hotmail.com.

### **Iuri Mattos de Carvalho**

Professor adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, mestre em Direito pela PUC/SP e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia.

### **Matheus Silva Freitas**

Possui pesquisas de mestrado e doutorando na Universidade Federal de Sergipe sobre a filosofia de Arthur Schopenhauer. Professor substituto no curso de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe E-mail: silvafreitasmatheus@hotmail.com

### **Alice Bahia Sinay**

Advogada. Graduada em Direito pela UFBA, pós-graduada em Direito dos Contratos e do Consumo pela Universidade de Coimbra.

### **Amanda da Silveira Mota**

Advogada graduada pela Universidade Federal da Bahia (2017). Pós-graduada em Direito Civil pela LFG/Universidade Anhanguera-UNIDERP (2019). Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UNIFTC. Sócia fundadora da Ad hoc - Marketing Jurídico. Atua na esfera contenciosa do direito civil, societário, empresarial e consumerista, com foco no acompanhamento de processos judiciais e procedimentos administrativos, especialmente no que tange aos conflitos referentes à cobrança de créditos, revisão de contratos, operações bancárias, ações revisionais e responsabilidade civil em relações de consumo. Idioma: inglês. E-mail: silveira\_amanda@outlook.com.

**Arthur de Oliveira d’Arede**

Graduado em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Mestrando em Direito, Estado e Constituição pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Brasília. E-mail: darede.arthur@gmail.com

**Caio Oliveira dos Santos**

Graduado pelo Centro Universitário Jorge Amado (2015), Pós Graduado Lato Sensu em Direito e Processo do Trabalho pela LFG em parceria com Universidade Anhanguera(2016-2017), Especialista em Ciências Criminais com Carga Horária de 360 horas(2018-2019). Pós-graduando Lato Sensu em Direito Animal pela Uninter em parceria com a Escola da Magistratura do Paraná (Esmafe). E-mail: caiooliveira1201@gmail.com.

**Fernanda Miranda Santos**

Especialista em Direito Penal pela Faculdade Signorelli e aluna de especialização do curso de Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Única. E-mail: contatofernandamiranda@outlook.com.

**Rebecca Lima Santos**

Graduada em Direito pela UFBA. Pós-graduada em Ciências Criminais pela Faculdade Baiana de Direito. Advogada. E-mail: adv.rebeccasantos@gmail.com

**Vanessa Mendes Sales**

Graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Pós-graduada em Compliance Público-Privado, Integridade Corporativa e Repressão à Corrupção pela Faculdade CERS. Mestranda em Direito, Governança e Políticas Públicas pela Universidade Salvador (UNIFACS). Advogada. Analista Técnico na Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA). E-mail: vanessamendessales@outlook.com.

**Welliton da Silva Santos**

Integrante do Grupo de Pesquisa “Teoria da Justiça, do Direito e da Decisão Judicial”, na área: Direitos Fundamentais e Justiça, com o Tema: “Escolhas Trágicas e Justiça Poética” (2019) na Universidade Federal da Bahia. Pós-Graduado em Seguridade Social, Graduado em Direito pela Universidade Estadual da Bahia Campus IV, Jacobina - Bahia/Brasil. Professor e Advogado.



## APRESENTAÇÃO

Não é verdade que este [o senso comum] nos desorientaria, nos faria muitas vezes confundir completamente as mesmas coisas e arrependê-nos em nossas ações e escolhas do grande e do pequeno, ao passo que a arte de medir [a ciência] tornaria impotente essa aparência e, mostrando a verdade, faria com que a nossa alma tivesse sossego ao permanecer firme na verdade, e salvaria nossa vida?

(Platão, *Protágoras*, 356d).

No palco com o seu *Prometeu acorrentado*, Ésquilo, um poeta dos séculos VI-V a. C., roteirizou o momento de euforia vivida pelos gregos com o florescimento da pesquisa nos diferentes campos do saber, mas também o instante de ruptura com o domínio da crença (μῦθος, *mythos*) e que igualmente se estendia por todas áreas da atuação humana; visto que os registros se limitam ao século VIII a. C., quando provavelmente a *Iliada* de Homero foi escrita, não sabemos ao certo quando tem início essa confiança quase cega nas lendas que “explicavam” a origem das coisas e o sentido da vida; entretanto, podemos dizer que aquelas narrativas, mesmo não expressando um saber metodologicamente elaborado (ἐπιστήμη, *episteme*), exerciam forte poder na orientação da vida e das escolhas que os humanos faziam.

Quando recebi o honroso convite para apresentar esta obra, cuidadosamente organizada pelo Prof. Doutor Homero Chiaraba, pensei no quanto avançamos desde que a humanidade ocidental iniciou sua travessia do obscurantismo pré-científico até a era digital onde estamos; mas pensei também, ao deparar-me com cada uma das dez pesquisas concluídas, no quanto seus autores “queimaram os olhos”, usando aqui da “metáfora da Caverna” de Platão, para se libertarem das sombras do senso comum de onde partiram; pensei mais ainda nas aflições, fortemente aludidas pelo filósofo ateniense, que por vezes abatem sobre os pesquisadores: as de encarar a verdade que à vezes nos deixam desconsertados quando a encontramos, de não obter o reconhecimento se sua obra, de sofrer uma agressão por incomodar aqueles que querem permanecer na ignorância ou que outras pessoas assim permaneçam, etc.

A primeira certeza do homem foi a dúvida, como todos sabemos, pois só depois de reconhecer a própria ignorância é que foi possível lutar

contra ela, iniciando-se a grande odisseia do conhecimento e que “superando” o mito, levaria até os dias de hoje quando já vencemos muitas vicissitudes humanas e ainda temos muitas a vencer; como disse Aristóteles no livro I de sua *Metafísica*, temos uma curiosidade nata em saber o que se passa à nossa volta, sendo exatamente essa disposição para a pesquisa o que nos salva do desastre; deste modo, traçando um paralelo com a situação nefasta pela qual temos passado ultimamente, onde há compromisso ético e honestidade intelectual, ninguém pode se orgulhar da própria ignorância.

Com efeito, diferentemente dos que renunciam ao direito e violam ao dever de estudar e se informar adequadamente, ocupando seu tempo com a produção e/ou divulgação de notícias falsas pelo *WhatsApp*, os alunos e coautores do Prof. Homero fazem algo de promissor: nesta obra inovadora, com temática variada a revelar uma pluralidade de inquietações, reacendem o fogo de Prometeu, o que lhes expõe ao castigo diário do deus mitológico que subtraiu de Zeus a chama do conhecimento e deu de presente aos humanos, permitindo que tivessem acesso às artes e ciências, mas, ao mesmo tempo, inscreve o nome dos pesquisadores no rol dos que trabalham na lavoura da história, dos que com o próprio suor, ajudam a melhorar as nossas vidas e nos defender do arbítrio da natureza e da crueldade e maucaratismo dos humanos.

Deste modo é que Platão, no seu *Protágoras*, retrata o encontro de Sócrates, um ateniense cuja inquietação e compromisso fizeram dele o patrono da democratização do conhecimento, com o sofista Protágoras, um renomado professor de retórica; no diálogo, discutem se podemos, pelo saber, reduzir a imprevisibilidade dos eventos naturais, reduzindo também com isto os malefícios que provocam na vida pública e privada; suspeita-se inclusive que terá sido o primeiro livro, na tradição ocidental, a aventar uma racionalidade pública tal e qual: aquela que tanto quanto na navegação, na medicina, na habitação, etc., disponha de uma metodologia adequada para controlar a oferta de serviços públicos, o que de resto salvaria os cidadãos da ignorância de uns e da corrupção de outros agentes do “Estado”.

Nunca precisamos tanto da euforia dos poetas-filósofos-professores do século V a. C, como hoje em que o ataque às ciências, ao pensamento e à democracia, tem sido tão frequente; a assumida pretensão de alguns de privar uma parcela da sociedade das conquistas da civilização (o “aconselhamento” para não mandarem seus filhos da escola e lhes ensinem as crenças da própria família, a substituição do sistema público de justiça por justiçações de facções armadas, a doutrinação “religiosa” e o aparelhamento ideológico das instituições públicas, a substituição da medicina pelo charlatanismo religioso, etc.), enquanto eles próprios desfrutam de tais benefícios, evidencia um *déficit* cognitivo preocupante ou uma corrupção do caráter que merece um corretivo exemplar; como disse o Pe. Vaz nos seus *Escritos de Filosofia e Cultura*, o mais notável filósofo brasileiro que tivemos, a civilização atual encontra-se diante de um grande

paradoxo: o de ser prodigiosamente avançada na sua razão técnica e vergonhosamente indigente na sua razão ética.

Um pouco mais ambiciosos que Eurípides na sua *Hécuba*, quando a contingência do seu século leva este tragediógrafo a esmorecer com o monopólio da justiça pelo “Estado”, os textos seguintes têm uma boa nova a transmitir: a de reabilitar o entusiasmo de Sócrates ao se opor à cegueira coletiva que impedia sua cidade de avançar no processo civilizatório; a de restabelecer o valor da prudência (φρόνησις, *phronesis*) que Sófocles, na sua *Antígona*, ensina a dosar o engenho criativo humano (δαίμων, *daimon*) com a necessidade de permanecermos vigilantes quanto ao uso da tecnologia, já que a criação tem o potencial de aliviar o sofrimento humano, mas também o de multiplicar a desgraça quando fracassamos moralmente; a de mostrar que o sistema de justiça, tanto quanto o da política, da economia, etc., já esteve submetido a obscurantismos e crueldades institucionais, mas uma reflexão séria, acerca do sentido do direito e sobre seus compromissos, foi decisiva e se faz necessária neste tempo de despudorados discursos antissistemas e apelos pré-civilizacionais.

*Antonio Sá da Silva*

Professor da Faculdade de Direito  
da Universidade Federal da Bahia